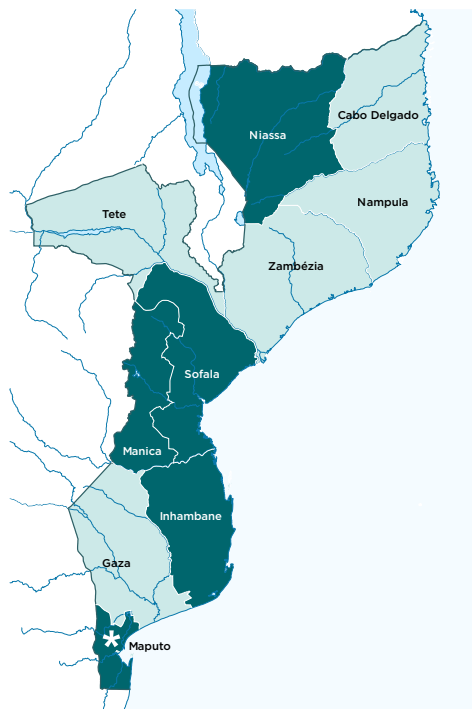




# Malaria Consortium Moçambique

Malaria Consortium está empenhada em reduzir o fardo da malária e de outras doenças transmissíveis em Moçambique, especialmente aquelas que afectam as crianças com menos de cinco anos. Desde o estabelecimento do nosso escritório em Maputo, em 2005, temos trabalhado de perto com o Ministério da Saúde (MS), o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM), o Programa de Agentes Polivalentes Elementares (PNAPE), as autoridades de saúde provinciais e distritais e as comunidades afectadas.

Prestamos assistência técnica aos nossos parceiros a fim de reforçar os sistemas de saúde existentes: melhorar o manejo e a gestão integrada de casos na comunidade (MICC) de doenças comuns, como a malária, a diarreia e a pneumonia; mobilizando mecanismos de vigilância funcionais; desenvolvendo e expandido plataformas inovadoras focadas na comunidade para facilitar a tomada de decisões baseadas em dados; preenchendo as lacunas de conhecimento através da pesquisa operacional; e organizando actividades de mudança social e comportamental.



✚ Malaria Consortium escritório

■ Projetos ativos

## Áreas de intervenção

### Vigilância

As estratégias baseadas nos dados são essenciais para atingir a meta fixada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a redução dos casos e mortes pela malária em 90 por cento até 2030. Em Moçambique, apoiamos os esforços do governo com vista ao desenvolvimento de sistemas de vigilância da malária funcionais que oferecem aos decisores as evidências necessárias para direcionarem eficazmente as intervenções contra a malária.

### Operacionalização de um sistema integrado para armazenamento de informações de malária

Em 2018, Malaria Consortium ajudou o PNCM a proceder à avaliação do sistema de informação da malária de Moçambique. Os principais desafios identificados foram: fraca acessibilidade, qualidade e utilização dos dados. Para resolver estes estrangulamentos em linha com o Plano Estratégico da Malária (2017–2022), estamos a apoiar o PNCM na operacionalização de um Sistema Integrado para Armazenamento de Informações de Malária (iMISS) que responde a todos os estratos de transmissão em todo o país.

Esta inovadora plataforma digital harmoniza todas as fontes de dados sobre a malária num repositório de dados centralizado. Os técnicos do PNCM em todos os níveis podem utilizá-la para monitorizar os indicadores epidemiológicos; avaliar o progresso face aos objectivos programáticos; medir o acesso a serviços de saúde de qualidade; avaliar as intervenções de controlo vectorial e outras intervenções comunitárias; compreender os potenciais factores de transmissão; e facilitar a implementação de sistemas de alerta precoce para detectar e responder rapidamente a surtos.

Mais informações: <https://bit.ly/2czFzv6>

### Vigilância genómica

Estamos a trabalhar em conjunto com o PNCM para integrar os dados genómicos nas actividades de vigilância de rotina. O objectivo é apoiar com informações úteis as decisões programáticas sobre as intervenções de controlo e erradicação da malária. Mediante uma abordagem participativa, envolvemos todos os níveis do sistema de saúde para promover uma cultura de utilização dos dados genéticos.

Esta intervenção de vanguarda irá informar melhor as escolhas em termos de medicamentos e diagnóstico. Com a ajuda de modelos de rede de transmissão, o projecto monitora a resistência aos medicamentos e diagnóstico, bem como ajuda a combater os reservatórios que sustentam a transmissão em contextos onde a malária está quase erradicada. A vigilância genómica também irá complementar a vigilância tradicional ao medir a diversidade genética nos parasitas *Plasmodium falciparum* a fim de compreender a importação da malária em contextos de baixa transmissão e informar as dinâmicas de transmissão em áreas de transmissão média e alta. O projecto irá ainda ajudar-nos a compreender de que modo diferentes combinações de intervenções afectam a transmissão e a resistência, assim como irá contribuir para a concepção de intervenções contextualizadas a nível local e nacional. Iremos usar as clínicas de cuidados pré-natais como população sentinela para compreender melhor em que medida as dinâmicas da malária nas mulheres grávidas reflectem as realidades da população em geral.

Formação sobre iMISS em Lichinga, província de Niassa



### Desenvolvimento de capacidades de vigilância

Prestamos formação abrangente e supervisão de apoio para ajudar o PNCM a desenvolver a capacidade dos profissionais de saúde a todos os níveis a fim de reforçar a qualidade dos dados, a utilização dos dados e os dados para ação.

Em 2020, apoiámos a formação de formadores mestres sobre a utilização da plataforma iMISS. Por seu turno, estes deram formação a mais de 500 pontos focais da malária a nível distrital e técnicos provinciais em 11 províncias, bem como a mais de 100 profissionais de saúde de 46 unidades sanitárias de tres distritos.

Além disso, incentivámos os profissionais de saúde a nível distrital e das unidades sanitárias a partilharem as lições aprendidas, o que aumentou, por um lado, a sua motivação para comunicarem os dados e, por outro, a disponibilidade dos dados.

Mais informações: <https://bit.ly/2bOuaqV> e

<https://bit.ly/2czFzLC>

## Saúde digital

Acreditamos que a tecnologia digital oferece grandes oportunidades para superar os desafios dos sistemas de saúde dos países de médio e baixo rendimento. As soluções de saúde digital adaptadas ao contexto podem ligar os pacientes e os profissionais de saúde, melhorar a qualidade dos serviços e impulsionar a comunicação de informações de saúde em zonas remotas.

### Melhoria dos serviços de saúde de base comunitária

Em 2016, colaborámos com o MS e a UNICEF para converter o nosso projecto piloto, a aplicação inSCALE para telemóvel, numa plataforma digital integral. A plataforma upSCALE baseia-se no objectivo do inSCALE: melhorar a qualidade e cobertura da GICC ajudando os Agentes Polivalentes Elementares (APE) nas fases de diagnóstico, tratamento e encaminhamento. Permite que os supervisores monitorem o desempenho dos APEs e os níveis de stock.

Em quatro anos, upSCALE registou mais de 500.000 interações com pacientes. Tal possibilitou a recolha de um riquíssimo conjunto de dados que dá informações preciosas sobre a etiologia e epidemiologia da doença a nível da comunidade. A utilização contínua de dados quase em tempo real e análises localizadas sobre tendências específicas da doença para fins de tomada de decisão também optimizou a afectação de recursos.

Para assegurar a sustentabilidade do upSCALE, desenvolvemos a plataforma em conjunto com APE e apoiámos a apropriação por parte do MS, alinhando a plataforma com as directrizes nacionais relativas aos cuidados baseados na comunidade. Estamos igualmente a trabalhar com o governo para alargar a cobertura a todo o território nacional até 2022.

Mais informações: <https://bit.ly/2bOuaXX>

Um voluntário com formação conduz uma reunião participativa na comunidade no âmbito do nosso projecto do Programa de Expansão do Acesso Rápido na província de Inhambane



## Colaborações e parcerias

Desde que estabeleceu a sua presença em Moçambique, Malaria Consortium tem construído estreitas relações de trabalho com o MS de Moçambique, o PNCM, o PNAPE e as autoridades de saúde provinciais e distritais.

O importante trabalho que realizamos em Moçambique não seria possível sem o generoso apoio dos nossos doadores, incluindo a Fundação Bill e Melinda Gates e a UNICEF — e, anteriormente, a UK Aid do governo do Reino Unido.

São muitas as organizações parceiras que contribuem para o sucesso dos nossos projectos em Moçambique. Estamos particularmente gratos pelas nossas colaborações proíficas com o Instituto de Saúde Global de Barcelona, a Iniciativa Clinton para o Acesso à Saúde, a Dimagi, a Goodbye Malaria/ LSDI2, o Instituto para a Modelação de Doenças, o Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM), a Universidade de Califórnia São Francisco, a Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária e a OMS.

## Mudança social e comportamental

Malaria Consortium facilita actividades de mudança social e comportamental ajustadas localmente para reforçar a apropriação das questões de saúde por parte da comunidade e aumentar os conhecimentos sobre doenças e a prevenção de doenças.

### Diálogos comunitários

Recorrendo a uma abordagem assente no diálogo com as comunidades, ajudamos as comunidades rurais a compreenderem melhor os serviços de saúde digital. Voluntários com formação conduziram reuniões participativas na comunidade que constituíram uma plataforma para discutir as preocupações da população local e encontrar soluções colectivas.

Durante as sessões, os voluntários foram capazes de dissipar os equívocos em torno do upSCALE e demonstrar os benefícios da plataforma. Tal foi essencial para os membros da comunidade aceitarem mais a utilização da ferramenta por parte dos APEs durante as consultas. Ao enquadrarem os dispositivos como propriedade da comunidade, os voluntários promoveram a responsabilidade comunitária.

Mais informações: <https://bit.ly/2Q99zAl> (em inglês)

## Pesquisa operacional

Malaria Consortium é especialista na realização de pesquisa operacional a fim de identificar as melhores práticas e inovações nos sistemas de saúde. Partilhamos os resultados e as conclusões dos nossos trabalhos a nível nacional e internacional para servirem de base à elaboração de políticas.

### Quimioprevenção sazonal da malária

Malaria Consortium está na linha da frente da implementação da quimioprevenção sazonal da malária (SMC, na sigla em inglês), uma intervenção recomendada pela OMS para crianças dos 3–59 meses em zonas com transmissão da malária altamente sazonal. Depois de termos chegado a mais de 12 milhões de crianças no Burquina Faso, Chade, Nigéria e Togo em 2020, avaliamos a viabilidade, aceitabilidade e impacto da implementação da SMC em Moçambique, em articulação com o PNCM e o CISM.

Adaptámos o modelo de implementação ao contexto local e administrámos com sucesso a SMC a mais de 75.000 crianças na província de Nampula. Para compreender a eficácia da proteção dos medicamentos e a resistência aos mesmos, avaliamos a intervenção por meio de entrevistas com informantes chave, grupos de discussão, análise de dados das unidades sanitárias, um ensaio controlado não randomizado e um estudo de biomarcador. As nossas conclusões serão usadas para informar a política e a prática da SMC em Moçambique.

Mais informações: <https://bit.ly/2czFAiE>

### Actividades de vigilância reactiva da malária

Em parceria com o CISM e o PNCM, estamos a implementar actividades de vigilância reactiva da malária em zonas de transmissão muito baixa, no sul dos distritos de Magude e Matutuine. Estas irão incluir a administração reactiva em massa de medicamentos, assim como a investigação e resposta a surtos e focos.

Esta vigilância epidemiológica e entomológica intensificada é necessária para identificar as bolsas remanescentes de transmissão e acelerar o progresso rumo à erradicação da malária. Iremos avaliar a viabilidade e o impacto da intervenção sobre o fardo da malária a fim de informar a futura expansão das actividades de vigilância reactiva a zonas de baixa transmissão em Moçambique.

**Malaria Consortium é uma das principais organizações não lucrativas à escala mundial especialista na prevenção, no controlo e no tratamento da malária e outras doenças transmissíveis entre as populações vulneráveis.**

**A nossa missão é salvar vidas e melhorar a saúde na Ásia e em África através de programas baseados na evidência que combatem doenças específicas e promovem a cobertura universal dos cuidados de saúde.**

## COVID-19

Estamos empenhados em combater a pandemia da COVID-19. Em 2020, realizámos um inquérito transversal de conhecimentos, atitudes e práticas (KAP) que revelou que, no início da pandemia, poucos APEs sabiam identificar correctamente os sintomas, as vias de transmissão e as medidas de prevenção da COVID-19. Com base nestas conclusões, elaborámos rapidamente um plano integrado para adaptar a upSCALE a fim de ajudar os APEs a compreenderem e gerirem a COVID-19.

Para reforçar as mensagens do governo e combater a desinformação, participámos na elaboração de materiais de sensibilização e educação e partilhámos eficazmente os mesmos por SMS, mensagens de vídeo e áudio. Iremos avaliar o seu impacto por meio de um segundo inquérito KAP e iremos desenvolver um painel de controlo da COVID-19 para comunicar os principais resultados a nível da comunidade relacionados com a pandemia.

Mais informações: <https://bit.ly/2bOubuZ> e

<https://bit.ly/378HCh6> (em inglês)

© Malaria Consortium / Setembro 2021

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para Malaria Consortium. As imagens desta publicação não podem ser usadas sem autorização prévia de Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: [info@malariaconsortium.org](mailto:info@malariaconsortium.org)

Imagem da capa: Uma mãe e um filho em Moçambique, onde a campanha SMC foi implementada pela primeira vez em 2020. Créditos: Ruth Ayisi



FightingMalaria



MalariaConsortium

[www.malariaconsortium.org](http://www.malariaconsortium.org)



**malaria  
consortium**  
disease control, better health